

DOIS BRASILIENSES

THALITA ROSEMBERG E TOMÁS ROSEMBERG RESIDEM NA SUPERQUADRA QUE É O SÍMBOLO DO JEITO BRASILIENSE DE MORAR, A TRANQUÍLA 307 SUL

Thalita Rosário Rosemberg, 14 anos, e Tomás Rosário Rosemberg, 12 anos, vivem rodeados pelos pilares da idéia modernista (e brasileira) de viver bem: blocos residenciais com pilotis, rodeados de áreas verdes e equipados com escola, igreja, clube e parques. A mãe e o pai, separados, e os avós paternos e maternos moram entre a 104 e a 306 Sul, o que transforma os dois irmãos em brasileiros mais brasileiros ainda.

Têm uma rotina típica de classe média: escola, curso de línguas, esportes, cinema, amigos, internet e leitura. Esportes é com o Tomás e leitura, com a Thalita. Ele joga futsal no Clube de Vizi-

nhança e ela lê de gibis a *Harry Potter*. “Gosto de ficar em casa lendo e vendo TV. Sou nerd, gosto de estudar”, diz Thalita, sorrindo. Tomás tem duas paixões, uma delas, o Flamengo, é herança do pai, que herdou do avô, que herdou do bisavô. A outra é menos comum: o gosto pela gastronomia. O menino quer ser chef de cozinha quando crescer. Tem um projeto A e um projeto B. O A é ser dono de um restaurante na França e o B, de montar um restaurante francês em Brasília. Por enquanto, Tomás tem no currículo omelete, macarrão, pavê, pudim, bolo... “As coisas básicas.” E assiste a um programa inglês de culinária, o *Hell’s Kitchen*.

A irmã também já escolheu o futuro: quer se casar com um padeiro francês e criar três cães. Thalita faz o 8º ano no Sigma. “Sou muito boa em história, mas matemática não é o meu forte”. Que profissão terá, não decidiu. “Ainda tenho tempo para pensar”. Tomás faz o 6º ano no colégio Moraes Rêgo. Tem um cão chamado Boris, gosta de ver TV, de ouvir música e navegar no Orkut.

Sobre Brasília, Thalita tem suas reclamações: “É uma cidade muito limitada para o lazer. Se tivesse uma praia, todo mundo iria se encontrar lá”. A brasileiro se diz “acostumada” com a cidade onde nasceu. “Brasília é bonita, parece mais um parque. Não

é uma cidade de multidões”. Tomás também gosta da terra natal. “Brasília é uma cidade bonita, fácil para achar endereços. E acho legal ter um clube tão perto de casa”.

Thalita, que já conhece Rio de Janeiro, São Paulo e Fortaleza, diz que tem tranquilidade para andar pelas ruas da cidade onde nasceu, confiança que não sente nessas três outras capitais. Quer, agora, conhecer a França, país pelo qual se apaixonou depois de estudar a Revolução Francesa. “Quero me aposentar lá e casar com um padeiro. Teremos três cachorros: o Cachorrô, o Gatô e o Frangô”, ressalta ela, com um jeito cativante de moleca brasileiro. (PB)